



Integração das competências de literacia da informação no currículo académico: aplicação da Framework da ACRL

Carlos Lopes^{a,b}, Maria da Luz Antunes^{b,c}, Tatiana Sanches^{b,d}

^aISPA – Instituto Universitário, Portugal, clopes@ispa.pt

^bAPPSyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, ISPA – Instituto Universitário, Portugal

^cEscola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (Instituto Politécnico de Lisboa), Portugal, mluz.antunes@estesl.ipl.pt

^dInstituto de Educação (Universidade de Lisboa), Portugal, tsanches@fpie.ulisboa.pt

Resumo

Em 2016, a Association of College and Research Libraries adotou a *Framework for information literacy for higher education*. Nela, a literacia da informação assume um padrão de competências integradas que contemplam a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação ética e legal de novo conhecimento. Neste alinhamento procurou-se planificar um projeto de implementação das competências de literacia da informação no currículo académico. Desenhou-se uma unidade curricular centrada nos princípios da literacia da informação aplicada ao 1º ciclo de estudos do ensino superior com o objetivo de desenvolver e atualizar as competências relativas ao conhecimento de si próprio e à autorregulação (das aprendizagens) na interação com outros em diferentes contextos sociais, nomeadamente no académico. Conclui-se que os estudantes desempenham um importante papel na criação de novo conhecimento, na compreensão dos contornos e das mudanças dinâmicas do ecossistema da informação, bem como no uso ético e legal da informação. Os profissionais da informação, por sua vez, contribuem para a identificação de ideias e programas que ampliam a aprendizagem das competências de informação.

Palavras-chave: Literacia da informação, Ensino Superior, Ensino-Aprendizagem, Currículo, ACRL *Framework*

Introdução

A promoção do sucesso académico dos estudantes constitui uma preocupação crescente das instituições de ensino superior. Este objetivo passa quer pela diminuição das taxas de insucesso e de abandono, quer pela melhoria geral da formação e desenvolvimento de competências por parte daqueles que concluem os seus cursos. A investigação e a intervenção nesta área assumem matizes e formas diversas, em boa medida porque são também diversos os fatores que interferem no rendimento académico (e.g., Sales & Pinto, 2017). O sucesso académico passa pela qualidade dos processos de aprendizagem dos estudantes visando a sua formação plena, incluindo: (a) a promoção de boas práticas de aprendizagem; (b) a aquisição de competências transversais (e.g., literacia da informação, gestão do tempo e do estudo, competências de comunicação escrita e oral, autonomia no estudo); (c) a promoção de saberes que incentivem o envolvimento precoce dos estudantes em atividades de investigação; e (e) a valorização das aprendizagens não formais (e.g., Lopes, Sanches, Andrade, Antunes, & Arévalo, 2016; Sanches, Lopes, & Antunes, 2018).

Ao mesmo tempo, a literacia da informação deve ser compreendida a partir de um entendimento contextual, o que implica conhecer as metodologias, os conteúdos e as práticas de investigação

associadas a cada área disciplinar. Implica também compreender como é que cada disciplina tem impacto social, económico, político, ideológico, perceber o seu contexto e influência. Grafstein (2017) defende exatamente esta visão integrada para a literacia da informação, pelo seu carácter moldável a diversos contextos, que inclua o entendimento das necessidades e práticas de investigação de determinado campo disciplinar e das suas comunidades de aprendizagem.

Atualmente, os estudantes já não têm uma abordagem linear face à sua própria educação e as suas expectativas vão no sentido de haver, por parte das instituições de ensino superior, flexibilidade e apoio ao longo do seu percurso de aprendizagem, presencial ou *online*. O contexto da aprendizagem no ensino superior implica um compromisso tanto dos estudantes como da comunidade académica na construção de uma experiência mais significativa para o estudante e, paralelamente, na reunião dos melhores conteúdos curriculares, métodos pedagógicos, tecnologias e atividades para propiciarem a melhor experiência possível (Sanches, 2016). A capacidade e o discernimento de conseguir pesquisar e selecionar a informação mais credível são requisitos e competências essenciais numa sociedade em rede (Loureiro & Rocha, 2012).

Neste âmbito, é necessária uma estreita colaboração entre professores e profissionais da informação para a formação em literacia da informação, porque estas devem ser ensinadas em contexto, não num vácuo, i.e., devem ter por base um conteúdo curricular ou disciplinar de aprendizagem (Peacock, 2005). Também as competências para a aprendizagem ao longo da vida, nas quais se incluem as competências para lidar com informação, devem ser um resultado fundamental de uma educação universitária. Os profissionais da informação podem contribuir para o processo ensino-aprendizagem, envolvendo-se ativamente na política educacional e na estratégia institucional, assumindo um papel no ensino, centrando-se na informação e nas competências necessárias para acedê-la e usá-la.

Genericamente, a literatura sustenta que a inclusão curricular da literacia da informação emergiu principalmente de iniciativas individuais e não através da implementação no sistema educacional. Tarango, Evangelista, Machin-Mastromatteo e Cortés-Vera (2017) desenvolveram um projeto educacional para demonstrar a compatibilidade da literacia da informação com o planeamento educacional, garantindo a sua inclusão curricular, e para experimentar a mudança de atividades e estratégias dentro da sala de aula, quebrando o uso da instrução unilateral professor-estudante. Na avaliação do seu projeto consideraram-se a relevância, importância, novidade, as características das fontes de informação utilizadas, a gestão de ambiguidades, as ideias de vinculação, justificação, avaliação crítica e capacidade de compreensão. Considerou-se, de igual modo, o pensar de forma independente, justa, com bom gosto, ter curiosidade intelectual e perseverança. Em todo o processo, a instituição e a comunidade de ensino formam espaços privilegiados para desenvolver a capacidade de diálogo crítico como base para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Projetos desta natureza centram-se também no comportamento dos estudantes. Mesmo que o foco não seja o papel desempenhado pelos professores, as expectativas são elevadas para eles. Pretende-se modificar a estratégia tradicional de ensino e que sejam incluídos diferentes aspetos das práticas de ensino, como: novo formato no processo ensino-aprendizagem, mediação curricular e tecnológica, comunicação fluída, estímulo ao estudante para a investigação e, muito importante, diálogo, abertura e flexibilidade. Os estudantes são treinados para abordar o conhecimento científico de uma forma crítica; são estimulados a ouvir as propostas de outrem para novas leituras, para explorar e criticar essas leituras e para propor novas leituras. Ao longo do processo de investigação, os estudantes recebem novos conhecimentos e competências sobre a recuperação de informação e, adicionalmente, adquirem competências sobre o processo de negociação com o orientador, como escrever e como publicar um ensaio usando uma plataforma *online* – o professor tem aqui um papel facilitador (Van Helvoort, & Joosten, 2017).

Centrando-se este artigo na importância das competências da literacia da informação integradas no currículo académico, interessa descrever a criação de uma unidade curricular à luz do novo referencial, publicado em 2016, pela *Association of College and Research Libraries – Framework for information literacy for higher education*.

A *Framework* (ACRL, 2016) define a literacia da informação como um padrão de competências integradas que contempla a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação ética e legal de novo conhecimento.

As principais alterações prendem-se com a natureza do documento, que deixou de ser um documento normativo e orientador (*guidelines*) para passar a ser um quadro teórico-conceitual (*framework*) que se concentra em estabelecer linhas de rumo coerentes, mas flexíveis, que se desenvolve em torno de um conjunto de *frames* (conceitos nucleares). Estes, por sua vez, integram metas que os estudantes devem alcançar e ultrapassar de modo a garantir o desenvolvimento de conhecimentos genuínos numa disciplina, profissão ou domínio do conhecimento (ACRL, 2016; Fisher, 2017; Lopes, Antunes, & Sanches, 2018; Sanches, 2016; Swanson, 2017).

Cada um destes conceitos nucleares inclui uma secção de práticas do conhecimento usada para demonstrar como o domínio do conceito conduz à sua aplicação em novas situações e à criação de mais conhecimento; inclui também um conjunto de disposições que trabalham o saber-estar em processos de ensino-aprendizagem, englobando as preferências e as atitudes do estudante sobre a forma como aprende. Cada moldura conceptual tem o objetivo de envolver os profissionais da informação na exploração de um conceito original subjacente à literacia da informação, o que idealmente capacitará os estudantes a entender as noções latentes na informação, para além da mera mecânica de a localizar, usar ou citar. O objetivo passa a centrar-se no **PORQUÊ** usar a informação e não em **COMO** usar a informação (Schaub & McClure, 2017).

Os conceitos nucleares configuram-se em seis premissas que, explicadas, permitem uma compreensão mais global e ao mesmo tempo mais específica da aplicação da literacia da informação (Tabela 1):

Tabela 1. Definições, Práticas do conhecimento e Disposições da *Framework* da ACRL

Conceitos nucleares	Definições, Práticas do conhecimento e Disposições
1. Autoridade , que se constrói e é contextual	<p>Questiona-se a origem, o contexto e a adequação do documento para a necessidade atual de informação – é o exame crítico da evidência (oficial, creditada, certificada, etc.).</p> <p>Práticas do conhecimento: Identificar o contributo de artigos, livros e trabalhos académicos para o enriquecimento das disciplinas.</p> <p>Disposições: Assumir-se como produtor de informação e não apenas como seu consumidor.</p>
2. Criação de Informação como um processo	<p>Forma como o conhecimento tangível é divulgado, pelo que a sua característica essencial se resume a todo o processo subjacente de criação, produção e divulgação da informação.</p> <p>Práticas do conhecimento: Evidenciar a compreensão de que os métodos de investigação que levam à criação de novo conhecimento variam de acordo com a necessidade, circunstância e tipo de investigação.</p> <p>Disposições: Valorizar a curiosidade intelectual no desenvolvimento de questões e aprender novos métodos de investigação.</p>
3. Informação como valor	<p>Reconhecimento de que a criação da informação e todos os produtos derivados da informação requerem um compromisso de tempo, de pensamento original e de recursos que precisam ser respeitados por aqueles que procuram usar esses produtos.</p> <p>Práticas do conhecimento: Identificar a autoridade da autoria da informação,</p>

	compreendendo os elementos lhe conferem essa autoridade. Disposições: Motivar para localizar fontes de informação com autoridade credenciada e reconhecer que a autoridade pode ser conferida ou manifestada de formas inesperadas.
4. Investigação como processo interativo	Designa-se como «Método Científico». Compreensão de que a investigação é interativa e depende de perguntas cada vez mais complexas cujas respostas desenvolvem novas questões ou linhas de investigação em qualquer área do conhecimento. Práticas do conhecimento: Reconhecer que diferentes processos de criação resultam na presença de atributos distintos. Disposições: Disponibilizar-se para localizar as autoridades das fontes de informação que indicam o processo de criação subjacente.
5. Comunicação Académica como plataforma de diálogo	Produção de resultados académicos como um compromisso com a comunidade, i.e., a academia está permanentemente envolvida em novos contributos e descobertas conferindo ao ambiente académico um espaço de diálogo onde as ideias são formuladas, debatidas e argumentadas. Práticas do conhecimento: Demonstrar a importância de combinar a necessidade de informação e as estratégias de pesquisa para a identificação de ferramentas apropriadas de pesquisa. Disposições: Demonstrar, através da pesquisa, que esta valoriza a persistência, a adaptabilidade e a flexibilidade.
6. Pesquisa como exploração estratégica	Os estudantes são ensinados a identificar, localizar, recuperar e usar fontes de informação. Localizar a informação requer uma combinação de pesquisa e de descoberta. Práticas do conhecimento: Articular os objetivos e identificar direitos de autor, acesso aberto e domínio público. Disposições: Assumir-se como produtor para o mercado da informação e não apenas como seu consumidor.

Fonte: Adaptado de ACRL (2016).

A *Framework* apresenta, assim, uma nova terminologia: disposições e práticas do conhecimento, mas também os conceitos *threshold* e a metaliteracia. Os conceitos *threshold* referem-se às ideias centrais e a processos que em qualquer disciplina definem a própria disciplina, mas que estão tão enraizados que são tacitamente concebidos ou não são reconhecidos por parte do praticante. Interessa que os estudantes os compreendam, que os incentivem a pensar e a agir como os próprios profissionais – implicam o compromisso do estudante com a disciplina. Para Meyer, Land e Baillie (2010), as consequências são: transformadoras (porque o estudante experimenta uma mudança de perspetiva), integradoras (porque reúne conceitos distintos num todo e que muitas vezes são identificados como objetivos de aprendizagem), irreversíveis (porque uma vez o conceito apreendido não pode ser revertido), limitadoras (porque ajuda a definir os limites de uma determinada disciplina), e incómodas (ideias geralmente difíceis ou contraintuitivas que podem limitar o processo de aprendizagem). Por sua vez, o conceito de metaliteracia tem numerosos pontos de interseção com o conceito *threshold*. A metaliteracia baseia-se em décadas de teoria e prática da literacia da informação, enquanto evidencia os conhecimentos necessários para um ambiente de informação completa e interativa (Alonso-Arévalo, Lopes, & Antunes, 2016). Quem interage nestes contextos comunica, cria e partilha informação através de uma ampla gama de tecnologias emergentes. A metaliteracia amplia, assim, o alcance das competências tradicionais de informação para incluir a produção colaborativa e o intercâmbio de informação em ambientes digitais, questão particularmente importante no domínio da comunicação científica (Mackey & Jacobson, 2011).

Objetivos

No alinhamento dos novos princípios procurou-se desenhar um projeto de implementação das

competências de literacia da informação no currículo académico, à luz da *Framework* da ACRL. Especificamente este estudo procura responder às seguintes questões:

1. Como se integra a literacia da informação no currículo académico?
2. Como se articula a nova *Framework* da literacia da informação nos processos de ensino-aprendizagem?
3. Quais são os papéis da relação entre profissionais da informação e professores no desenvolvimento da literacia da informação no ensino superior?

Método

Desenhou-se uma unidade curricular no 1º ciclo de estudos, do ISPA – Instituto Universitário, tendo como referência o quadro teórico-conceitual da *Framework* da ACRL, com o objetivo de desenvolver e atualizar as competências relativas ao conhecimento de si próprio e à autorregulação (das aprendizagens) na interação com outros em diferentes contextos sociais, nomeadamente no académico. Neste processo perspetivou-se a utilização de ferramentas de recuperação de informação científica, desenvolvimento e treino de competências de informação, de organização e gestão do tempo individual de trabalho, autoafirmação e assertividade, e trabalho de equipa.

Resultados

De acordo com o projeto de implementação da *Framework* no processo ensino-aprendizagem, apresenta-se, de forma sumária, a caracterização e a estrutura da nova unidade curricular, de frequência obrigatória, do ISPA – Instituto Universitário (Tabela 2).

Tabela 2. Caracterização da unidade curricular «Desenvolvimento de Competências Académicas»

Mestrado	Mestrado Integrado de Psicologia
Área científica	Psicologia Cognitiva
Unidade curricular	Desenvolvimento de Competências Académicas
Créditos	3 ECTS
Ano e semestre	1º Ano (2º semestre)
Horas de contacto	18 (TP) 2 (OT); 2 (AV)
Objetivos de aprendizagem	O objetivo geral desta unidade curricular é o desenvolvimento e atualização de competências relativas ao conhecimento de si próprio e à autorregulação (das aprendizagens) na interação com outros em diferentes contextos sociais, nomeadamente, no académico. Para tal, esta unidade visará proporcionar o treino de competências de organização e gestão do tempo individual de trabalho, autoafirmação e assertividade, e trabalho de equipa. Adicionalmente, com vista a fomentar as competências académicas dos estudantes, serão abordados aspetos relacionados com a pesquisa bibliográfica, normas para escrita científica da <i>American Psychological Association</i> (APA), bem como uma introdução ao <i>software</i> social de gestão bibliográfica <i>Mendeley</i> .
Conteúdos Programáticos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Da literacia da informação ao desenvolvimento de competências académicas: objetivos, metodologias e modelos 2. Competências de organização e gestão do tempo 3. Autorregulação da aprendizagem 4. Trabalho de equipa 5. Identificação de fontes e bases de dados bibliográficas (e.g., PsycINFO, B-on, RCAAP, SciELO) 6. Pesquisa bibliográfica

	<p>7. Normas internacionais de escrita científica</p> <p>a. Normas da APA (6ª ed.)</p> <p>b. Crédito científico (fontes, citações, referências bibliográficas)</p> <p>c. Plágio e autoplagio</p> <p>d. Gestor bibliográfico <i>Mendeley</i></p> <p>8. Formas de apresentação dos trabalhos académicos</p> <p>9. Elaboração de um ensaio académico e sua apresentação em contexto de sala de aula</p>
Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos da unidade curricular	<p>Uma linha estruturante da definição dos objetivos visa a capacitação dos estudantes teorizar a prática do dia-a-dia. Assim, perspectivou-se a utilização de ferramentas de recuperação de informação científica, desenvolvimento e treino de competências de organização e gestão do tempo individual de trabalho, autoafirmação e assertividade, e trabalho de equipa.</p>
Metodologias de ensino e avaliação	<p>Exposição dos principais conceitos em contexto de sala de aula.</p> <p>Explicação, reflexão e aplicação dos conteúdos sobre o processo de autorregulação de aprendizagens, gestão do tempo, metodologias de pesquisa em recursos do conhecimento e aplicação das normas da APA na redação de relatórios. Estudo de casos, com metodologias expositivas e participativas.</p> <p>Apresentação, análise e discussão de casos práticos pelos estudantes nas aulas.</p> <p>Estudo e análise dos processos de aplicação das regras de estilo – normas da APA em artigos científicos.</p> <p>Treino de competências e técnicas de pesquisa e apresentação de informação académica.</p> <p>Orientação tutorial: Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas.</p> <p>Autoestudo: Estudantes com trabalho autónomo e cooperativo com os colegas.</p> <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho individual baseado num breve relatório escrito sobre competências académicas (50%) - Trabalho de grupo (40%) - Participação (10%)
Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular	<p>As aulas teórico-práticas serão utilizadas para o acompanhamento próximo do processo de elaboração de relatórios e treino das competências académicas. Por seu lado, nas aulas expositivas serão explorados os aspetos gerais de um correto planeamento, abordagem, e execução do processo científico bem como das metodologias e técnicas associadas. As metodologias de ensino envolverão a leitura de artigos originais que constituam casos de estudo que possam ser discutidos e trabalhados em grupo pelos estudantes. Para melhor abordar as questões em análise, serão usados exemplos do dia-a-dia para que os estudantes consigam fazer a ponte entre as diferentes fases dos processos envolvidos. Com esta componente fortemente aplicada, as metodologias de ensino e avaliação através de trabalhos de grupo, em conjunto com a apresentação de um breve relatório escrito, serão as mais eficazes para os objetivos que se definiram para esta Unidade Curricular. A introdução de métodos de ensino focados na aprendizagem em grupo, promove o espírito de equipa e o trabalho colaborativo, contribuindo para diminuir o ambiente competitivo entre os estudantes e para aumentar a sua autoconfiança.</p>
Bibliografia principal	<p>American Psychological Association. (2010). <i>Publication manual of the American Psychological Association</i> (6th ed.). Washington, DC: Author.</p> <p>Anderson, C. (2016). <i>TED talks: O guia oficial TED para falar em público</i>. Lisboa: Temas e Debates.</p> <p>Bird, P. (2014). <i>Gestão do tempo</i>. Lisboa: Editora Actual.</p> <p>Briga, V. (2012). <i>De clone a clown</i>. Porto: Vida Económica.</p> <p>Cordón Garcia, J. A., Alonso-Arévalo, J., Gómez-Díaz, R., & López Lucas, J. (2012). <i>Las nuevas fuentes de información: Información y búsqueda documental en el contexto de la web 2.0</i> (2ª ed.). Madrid: Pirámide.</p> <p>Garrido, M. V., & Prada, M. (2016). <i>Manual de competências académicas: Da adaptação à universidade à excelência académica</i>. Lisboa: Sílabo.</p> <p>Kail, R. V. (2015). <i>Scientific writing for psychology: Lessons in clarity and style</i>. Thousand Oaks: SAGE.</p> <p>Lopes, C. A. (2013). <i>Como fazer citações e referências para apresentação de trabalhos científicos? Aplicação prática da norma APA</i> (2010, 6ª ed.). Lisboa: ISPA.</p> <p>Rosário, P., Nunez, J., & Pineda, J. (2006). <i>Comprometer-se com o estudar na universidade: Cartas do Gervásio ao seu umbigo</i>. Coimbra: Almedina.</p>

Legenda: (T) – Teórica; (TP) – Teórico-prática; (PL) – Prática Laboratorial; (S) – Seminário; (TC) – Trabalho de Campo; (E) – Estágio; (OT) – Orientação Tutorial; (O) – Outras.

O projeto de implementação da *Framework* no processo ensino-aprendizagem permitiu que os estudantes alcançassem as metas delineadas, bem como identificar a sua disposição face à nova abordagem (Tabela 3).

Tabela 3. Alinhamento dos conceitos nucleares da ACRL com os resultados da unidade curricular

<i>Frames</i> da ACRL	Resultados da unidade curricular com a <i>Framework</i> da ACRL
Autoridade , que se constrói e é contextual Informação como valor Pesquisa como exploração estratégica	Demonstrar competências eficazes na pesquisa de informação para localizar, selecionar, recuperar e avaliar a informação: <ul style="list-style-type: none"> • Utilizando uma variedade de fontes e ferramentas (impressas e eletrónicas) • Discernindo entre fontes académicas e não académicas, entre fontes primárias e secundárias • Compilando, categorizando e gerindo citações durante o processo de pesquisa de informação • Aplicando um padrão ético e legal no uso de fontes e da informação • Avaliando criticamente as fontes e os recursos de informação
Comunicação Académica como plataforma de diálogo Pesquisa como exploração estratégica	Envolver-se no processo de investigação e de construção do conhecimento: <ul style="list-style-type: none"> • Definindo um tópico / perguntas de investigação • Articulando as necessidades de informação com os objetivos de investigação • Implementando estratégias de pesquisa eficazes • Desenvolvendo uma consciência pedagógica e de investigação
Investigação como processo interativo Criação de Informação como um processo	Sistematizar e comunicar informação e fontes em vários formatos, tanto escritos como orais: <ul style="list-style-type: none"> • Compilando e organizando a informação para a sua apresentação • Usando uma variedade de conteúdos textuais, visuais e <i>media</i> para a sua apresentação • Apresentando a informação / investigação de modo efetiva
As disposições encontram-se incorporadas nas seis <i>frames</i>	Demonstrar disposições de um investigador e confiança para aplicar o conhecimento a novos problemas e situações: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvendo habilidades para usar de forma segura as tecnologias na pesquisa e uso da informação • Demonstrando confiança e paciência no processo de investigação (atitude de resolução de problemas) • Valorizando conceitos de aprendizagem direcionados ao estudante, mas também à aprendizagem ao longo da vida

Fonte: Adaptado de Larsen, Wallance e Pankl (2018).

Discussão

A *Framework* fornece um enquadramento coerente e significativo, pedagógica e curricularmente sustentado, que permite o desenvolvimento da literacia da informação no contexto académico. A sua estratégia permite aos professores do ensino superior integrarem questões a par do ensino da literacia da informação, fomentando a reflexão em todo o ciclo de investigação – da pesquisa de informação à sua comunicação (Lupton, 2017). A aprendizagem baseada na literacia da informação é mais aliciante, porque é embebida de questões com significado para os estudantes, situando-a num contexto disciplinar. Porque são transversais e aplicáveis a várias matérias, as competências em literacia de informação permitem a sua transferibilidade para uma utilização em diferentes contextos, o que contribui para a

capacitação dos estudantes de ensino superior na aprendizagem ao longo da vida.

No caso da unidade curricular analisada, as preocupações centraram-se na efetiva aprendizagem das competências da informação através de práticas do conhecimento, como recomenda a *Framework*. Assim, a demonstração de competências eficazes na pesquisa de informação para localizar, selecionar, recuperar e avaliar a informação teve como base o trabalho sobre a compreensão dos conceitos de autoridade contextual, informação como valor e pesquisa como exploração estratégica. No que concerne ao envolvimento no processo de investigação e de construção do conhecimento procurou-se investir nos conhecimentos sobre comunicação académica como plataforma de diálogo e novamente na pesquisa como exploração estratégica. Quanto à sistematização e comunicação da informação em vários formatos procurou-se explorar o conceito de investigação como processo interativo e as noções associadas à criação de informação como um processo. Finalmente, no que se refere à demonstração das disposições apostou-se na sua aplicação ao longo de todo o processo, evidenciando-se aqui a necessidade de demonstrar confiança para aplicar o conhecimento a novos problemas e situações.

A ideia de construir uma unidade curricular pensada com base na literacia da informação já deixou de ser completamente nova, mas a sua aplicação continua a constituir-se como um desafio renovado, na medida em que as competências no ensino superior, particularmente no âmbito da investigação, se mantêm em constante mutação e adaptação.

A inclusão curricular da literacia da informação, através da construção de comunidades de aprendizagem e do estímulo da investigação, envolve os estudantes nas próprias capacidades de tomada de decisão, motivando-os a aprender, criando a sua interação na sala de aula, ajudando a criar a autonomia e um compromisso com o próprio conhecimento, promovendo a disciplina e a análise transdisciplinar e procurando soluções para as questões que diariamente enfrentam no seu ambiente académico, social e profissional, atual e futuro (Tarango, et al, 2017).

Os profissionais da informação são um dos agentes neste novo sistema de ensino-aprendizagem. De acordo com as Recomendações para as Bibliotecas do Ensino Superior de Portugal (GT-BES, 2016), os profissionais da informação estão capacitados para ministrar os novos conteúdos da literacia da informação (Tabela 4).

Tabela 4. A capacitação dos profissionais da informação face à *Framework*

1	Reafirmar a relevância das competências de literacia da informação na comunidade académica	Afirmar a necessidade de desenvolvimento da literacia da informação na comunidade académica, sublinhando, junto dos parceiros institucionais, a importância da creditação de competências de literacia da informação, incluindo nos currículos dos cursos iniciativas que promovam essas competências e garantindo que a biblioteca responde, de forma prospetiva e proactiva, às solicitações dos docentes para apoio às atividades de ensino e investigação.
2	Desenvolver competências dos profissionais das bibliotecas para apoio às atividades de ensino e aprendizagem	Apostar no reforço e desenvolvimento de competências técnicas e pedagógicas dos profissionais das bibliotecas e na criação de conteúdos <i>online</i> para as atividades de formação e transferência de conhecimento da Biblioteca, investindo no estabelecimento de parcerias com os docentes e na conceção e desenvolvimento de serviços de apoio ao ensino, concretizando iniciativas que promovam a partilha de conteúdos.

Fonte: GT-BES (2016).

A *Framework* abre novos desafios e oportunidades para profissionais da informação e professores na conceção de cursos, programas e currículos. A colaboração entre os diferentes agentes de aprendizagem também ganha ênfase e pode resultar em propostas mais amplas, com maior envolvimento dos

estudantes e melhores resultados na avaliação da aprendizagem. Os aspetos pedagógicos e didáticos, focados na motivação e envolvimento dos estudantes, devem ser estimulados através da pesquisa guiada e da reflexão, adaptada a cada disciplina curricular. Destaca-se, então, a importância crescente das experiências dos próprios estudantes, que passam a ter maior autonomia e responsabilidade no acesso e uso da informação e também um papel cada vez mais ativo no processo de aprendizagem.

Conclusões

O ensino superior é um mundo complexo, exigente e desafiador. Os estudantes desempenham um importante papel na criação de novo conhecimento, na compreensão dos contornos e das mudanças dinâmicas do ecossistema da informação, bem como no uso ético e legal da informação e dos dados científicos. Os profissionais da informação, por sua vez, são responsáveis pela identificação das grandes ideias do conhecimento e contribuem para a aprendizagem dos estudantes. São os grandes dinamizadores da criação de um novo currículo orientado para as competências de literacia da informação, em colaboração com os professores. Enquanto referencial, a *Framework* exige aos profissionais da informação uma mudança profunda na atualização da sua abordagem de formação e avaliação.

A flexibilidade da *Framework* tem vantagens significativas na integração das competências da informação no currículo académico:

- Associa a literacia da informação a iniciativas de sucesso dos estudantes.
- Colabora pedagogicamente na investigação e envolve os estudantes nesse processo.
- Amplia o diálogo, dentro e fora do ensino superior, sobre a aprendizagem, a sua avaliação e a comunicação académica.
- Oferece propostas e desafios para estimular os profissionais da informação, professores e outros parceiros institucionais de modo a reformular a formação, os cursos e os currículos.

As ideias subjacentes a esta nova moldura conceptual foram concebidas como um constructo teórico a partir do qual é possível observar a literacia da informação (metaliteracia), desenvolvendo a sua aplicação através de novas práticas e da adaptação de recursos como guias curriculares, mapas conceptuais e instrumentos de avaliação. Por isso se pode dizer que assenta na ideia central de metaliteracia (compreender o conceito de literacia alargada e aprofundadamente), abordando com especial enfoque a importância da metacognição e da autorreflexão crítica, crucial para tornar mais autodirigida a literacia de informação num ecossistema em constante e rápida mudança.

Se ao nível do ensino superior o objetivo é contribuir para o crescimento e autonomização do estudante, através da sua capacitação em aprendizagens diversas, a literacia da informação pode conferir competências informacionais que contribuam para o cumprimento deste objetivo, nomeadamente através do desenvolvimento de práticas efetivas para a pesquisa avançada, a escrita académica, citar e referenciar, evitar o plágio, apresentar informação oralmente, de forma ética e legal, entre outras. O domínio destas competências assegurará cidadãos mais integrados, mais capacitados e, por isso, com maior capacidade crítica e interventiva na sociedade, possibilitando, um usufruto mais pleno dos direitos humanos universais e das liberdades e garantias fundamentais, particularmente as que respeitam ao acesso e uso da informação.

O presente estudo procurou demonstrar a aplicação prática da *Framework*, através do exemplo de uma unidade curricular em que a literacia da informação é transversalmente aplicada. Apesar de se centrar num caso, os autores acreditam que este exercício pode inspirar outros responsáveis – professores e

profissionais da informação – no ensino das competências da informação. A literacia da informação deve ser uma prática fundamentada que, em última instância, não limite o cumprimento dos conteúdos temáticos dos programas académicos, mas que estimule processos de autoaprendizagem tanto por parte dos estudantes como de professores. Esta é uma tarefa com consequências éticas, culturais e sociais, com as bases educacionais que os estudantes precisam para ser autossuficientes.

Para estudos futuros neste campo sugere-se um enfoque quantitativo para análise em tempo real da componente avaliativa por parte dos estudantes e poder recolher sugestões e comentários de melhoria, procurando assim determinar quais são os impactos e em que circunstâncias se poderá responder adequadamente ao desenvolvimento desta unidade curricular.

Referências bibliográficas

- ALONSO-ARÉVALO, Julio; LOPES, Carlos; & ANTUNES, Maria da Luz (2016) – Literacia da informação: da identidade digital à visibilidade científica. // Lopes, Carlos; Sanches, Tatiana; Andrade, Isabel; Antunes, Maria da Luz; & Alonso-Arévalo, Julio (eds.) – *Literacia da informação em contexto universitário*. Lisboa : Edições ISPA, 2016. 109-152.
- ANDRADE, Isabel (2016) – O curso de literacia da informação da NOVA Escola Doutoral: the road to information literacy. // Lopes, Carlos; Sanches, Tatiana; Andrade, Isabel; Antunes, Maria da Luz; & Alonso-Arévalo, Julio (eds.) – *Literacia da informação em contexto universitário*. Lisboa : Edições ISPA, 2016. 59-85.
- ASOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES (2016) – *Framework for information literacy for higher education*. Chicago : ACRL; 2016. Available from: www.ala.org/acrl/standards/ilframework
- FISHER, Z. (2017) – Facing the frames: using the Framework as a guide for a credit-bearing information literacy course. *C&RL News*. 78:7 (2017) 354-355. doi: 10.5860/crln.78.7.354
- GRAFSTEIN, Ann (2017) – Information literacy and critical thinking: context and practice. // Sales, Dora; & Pinto, María (eds.) – *Pathways into information literacy and communities of practice*. Amsterdam : Chandos Publishing, 2017. 3-28.
- LARSEN, D.; WALLACE, S.; & PANKL, L. (2018) – Mapping library values and student learning outcomes: alignment with university pedagogical goals and practices. *Journal of Information Literacy*. 12:1 (2018) 109-117. doi: 10.11645/12.1.2399
- LOPES, Carlos (2016a) – As competências da literacia da informação integradas nos currícula académicos. // In Lopes, Carlos; Sanches, Tatiana; Andrade, Isabel; Antunes, Maria da Luz; & Alonso-Arévalo, Julio (eds.) – *Literacia da informação em contexto universitário*. Lisboa : Edições ISPA, 2016. 87-102.
- LOPES, Carlos (2016b) – Autoavaliação das competências de informação em estudantes universitários – IL-HUMASS: estudo quantitativo (Parte II). *Cadernos BAD*, 1 (2016) 34-62.
- LOPES, Carlos; ANTUNES, Maria da Luz; & SANCHES, Tatiana (2018) – Open Science challenges for information literacy. // Freeman, Luis (ed.) – *Information literacy: progress, trends and challenges*. New York : Nova Science Publishers, 2018. 31-60.
- LOPES, Carlos; SANCHES, Tatiana; ANDRADE, Isabel; ANTUNES, Maria da Luz; & ALONSO-ARÉVALO, Julio (eds.) (2016) – *Literacia da informação em contexto universitário*. Lisboa : Edições ISPA, 2016.
- LOUREIRO, A., & ROCHA, D. (2012) – Literacia digital e literacia da informação: competências de uma era digital. // *TICeduca: II Congresso Internacional TIC e Educação*. Lisboa : Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2012. 2726-2738.
- LUPTON, Mandy (2017) – Inquiry learning: a pedagogical and curriculum framework for information literacy. // Sales, Dora; & Pinto, María (eds.) – *Pathways into information literacy and communities of practice*. Amsterdam : Chandos Publishing, 2017. 29-51.
- MACKEY, T. P.; & JACOBSON, T. E. (2011) – Reframing information literacy as a metaliteracy. *College & Research Libraries*. 72:1 (2011) 62-78. doi: 10.5860/crl-76r1
- MEYER, J. H.; LAND, R.; & BAILLIE, C. (2010) – *Threshold concepts and transformational learning*. Rotterdam : Sense Publishers, 2010.

PEACOCK, J. (2005) – Information literacy education in practice. // Levy, P.; & Roberts, S. (eds.) – *Developing the new learning environment: the changing role of the academic librarian*. London : Facet. 153-180.

SALES, Dora; & PINTO, María (eds.) (2017) – *Pathways into information literacy and communities of practice*. Amsterdam : Chandos Publishing, 2017.

SANCHES, Tatiana (2016) – Literacia da informação em contexto universitário: tendências e expectativas. // Lopes, Carlos; Sanches, Tatiana; Andrade, Isabel; Antunes, Maria da Luz; & Alonso-Arévalo, Julio (eds.) – *Literacia da informação em contexto universitário*. Lisboa : Edições ISPA, 2016. 153-178.

SANCHES, Tatiana; LOPES, Carlos; & ANTUNES, Maria da Luz (2018) – Education and psychology trends: impact on information literacy. // Freeman, Luis (ed.) – *Information literacy: progress, trends and challenges*. New York : Nova Science Publishers, 2018. 1-30.

SANCHES, Tatiana; REVEZ, Jorge; & LOPES, Cristina (2015) – Sete anos de experiência, sete lições para o futuro: formando utilizadores em literacia de informação. // *12º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*. Lisboa : APBAD, 2015. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1312>

SCHAUB, G.; & MCCLURE, H. (2017) – Information literacy threshold concepts and the Association of College and Research Libraries' Framework for Information Literacy for Higher Education. *O-bib*. 4:1 (2017). doi: 10.5282/o-bib/2017HIS1-9

SWANSON, T. (2017) – Sharing the ACRL Framework with faculty: opening campus conversations. *C&RL News*. 78:1 (2017) 12-14, 48. doi: 10.5860/crln.78.1.9600

TARANGO, Javier; EVANGELISTA, Jose-Luis; MACHIN-MASTROMATTEO, Juan-Daniel; & CORTÉS-VERA, Jesús (2017) – Inclusion of information literacy in the curriculum through learning communities and action research. // Sales, Dora; & Pinto, María (eds.) – *Pathways into information literacy and communities of practice*. Amsterdam : Chandos Publishing, 2017. 85-114.

VAN HELVOORT, Jos; & JOOSTEN, Henriëtte (2017) – The Scoring Rubric for Information Literacy as a tool for learning. // Sales, Dora; & Pinto, María (eds.) – *Pathways into information literacy and communities of practice*. Amsterdam : Chandos Publishing, 2017. 115-134.